

Clássica COMPETÊNCIA

Com casco desenhado para águas agitadas e um cockpit espaçoso, a nova Fighter 33 SLC, derivada da antiga Carbrasmar, prova que um bom projeto resiste ao tempo

Por Marcio Dottori - Fotos Lang

A primeira Fighter 33, fabricada pelo antigo estaleiro Carbrasmar, chegou ao mercado nos anos 80 para se tornar um clássico na história náutica brasileira. Projeto do saudoso Joaquim Küsters (considerado o maior projetista de lanchas da indústria náutica brasileira), trata-se de um barco esguio e de linhas imponentes, desenhado especialmente para a pesca oceânica, o que não impede, porém, que ele possa ser utilizado também pelos amantes do mergulho (autônomo e caça submarina) ou até mesmo por quem procura um barco de passeio, cabinado e de comando aberto, seguro, com dupla motorização diesel e, claro, um bom cockpit.

Os moldes da lancha (assim como quase todos os dos antigos barcos Carbrasmar) foram arrendados pelo Estaleiro Fighter, de São Paulo. Entre outras pequenas mudanças, o novo fabricante melhorou o acabamento do molde e modificou a laminação. Assim, a nova Fighter 33 SLC conta agora com espuma de PVC rígida (Divinycell) no convés e várias camadas de resina estervinílica (mecanicamente mais forte e mais resistente ao ataque da água do que a resina poliéster, leia-se ortofitálica e isofitálica). Ou seja, a embarcação, que já era muito boa, mudou para melhor.

| | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| NAUTICA | |
| FIGHTER 33 SLC | |
| VELOCIDADE MÁXIMA | 30,9 nós a 2.800 rpm |
| VELOCIDADE DE CRUZEIRO | 24,2 nós a 2.200 rpm |
| ACELERAÇÃO | 8,9 s até 20 nós |
| AUTONOMIA | 233 milhas a 2.200 rpm |
| POTÊNCIA | 621 cv (nos hélices) |

Em relação à motorização, o estaleiro oferece motores diesel com propulsão tipo eixo e pé-de-galinha, blocos Mercedes-Benz 366 (MTU ou Dumon, com 320 cv cada), MWM Sprint (Dumon com 260 cv cada) ou Volvo TAMD 63 L (com 320 hp cada). Outra opção seria utilizar um par de motores diesel centro-rabeta, Volvo KAD44DP, com 260 hp no virabrequim cada. Colocados à meia-nau, esses motores são ligados às rabetas (fixas no espelho de popa) por



eixos cardãs. Embora deixe a lancha mais rápida e melhor de manobra, tal montagem é a mais cara, justificando-se somente para quem tem problemas de profundidade no canal de saída para o mar.

CAVALOS DE SOBRA — A Fighter 33 SLC que testamos estava equipada com dois MTU 366 de 320 cv cada, acoplados a eixos com pés-de-galinha. Os dois motores mostra-

ram bom fôlego, acelerando da marcha lenta aos 20 nós (37 km/h) em apenas 8,9 segundos. Boa marca para motores diesel com o tipo de propulsão utilizado, considerando o peso e a potência envolvidos. Na rotação máxima, a 2.800 rpm, os MTUs nos levaram a 30,9 nós (57 km/h). Esperávamos um pouco mais no item *top speed*. Provavelmente, fazendo-se alguns refinamentos na propulsão, a velocidade poderá aumentar em 2 nós (3,7 km/h). Potência para ►

Teste 572



Popa O generoso espaço oferecido na praça de ré é um dos pontos mais notáveis da nova Fighter 33



Cockpit Conta com útil bancada para preparar petiscos



Camarote A ampla cama de proa dá conforto ao pernoite

tanto é o que não falta. A prova é que, além da aceleração rápida, a lancha atingiu o regime de planeio com um único motor. Isso mesmo: com somente um motor engrenado em marcha a vante, na rotação máxima de 2.200 rpm, chegamos a 18 nós (33 km/h) e mantivemos o regime de planeio — 11,5 nós (21 km/h) — com o MTU a 1.700 rpm. Na lancha do teste havia muito pouca área livre no compartimento dos motores, principalmente entre a parte dianteira dos propulsores (onde estão as correias) e as anteparas.

A manobrabilidade da Fighter 33 SLC é muito boa em baixa velocidade, mesmo usando um só motor. Em alta velocidade a capacidade de fazer curvas é média para o padrão de barcos nacionais. Quanto à navegabilidade, enfrentando as ondas de proa, não há do que reclamar do comportamento da lancha. Seu casco em "V" cortante (19



Painel Será reprojetoado para ter mais espaço

graus na popa) amortece com eficiência o choque contra as vagas. Não testamos a lancha com mar de popa (navegando a favor das ondas), mas, relativamente estreita na

FICHA TÉCNICA

| | | | |
|----------------------------|----------------|------------------------------|-----------------|
| Modelo | Fighter 33 SLC | Ângulo do "V" na popa | 19 graus |
| Comp. máximo | 11,14 m | Combustível/Água | 600/150 L |
| Comp. do casco | 10,22 m | Peso sem motor | 3.300 kg |
| Boca | 3,18 m | Peso da motorização | 1.300 kg |
| Calado c/ propulsão | 0,75 m | Passageiros dia | 8 |
| Borda-livre na proa | 1,18 m | Pernoite | 4 |
| Borda-livre na popa | 0,83 m | Projeto | Joaquim Küsters |

Dados fornecidos pelo fabricante (exceto a borda-livre).

PÉ-DIREITO

| | | | |
|-------------------------|--------|------------------------|--------|
| Cabine (entrada) | 1,78 m | Banheiro (proa) | 1,81 m |
|-------------------------|--------|------------------------|--------|

ACELERAÇÃO

Até 20 nós (37 km/h)



8,9 s
Sem flapes.



MOTORIZAÇÃO UTILIZADA:

dois motores diesel MTU Mercedes-Benz 366, com 320 cv cada a 2.800 rpm, seis cilindros em linha, 6 litros (aprox.) de capacidade volumétrica, acoplados a reversores ZF BW60 A1, com relação de transmissão de 1,557:1 e hélices Person de bronze, com 4 pás de 20" x 23".
OPCIONAL (DIESEL): dois motores Dumon Sprint MWM (260 cv cada), ou dois motores Dumon Mercedes-Benz 366 (320 cv cada), ou ainda dois motores Volvo TAMD 63L (320 hp cada) ou, por fim, dois motores Volvo KAD44DP (260 hp cada).

O QUE VEM COM O BARCO:

(itens principais) ■ âncora galvanizada com 3 m de corrente e 50 m de cabo ■ banco de popa ■ quatro baterias de 124 A.h cada ■ três bombas de porão ■ bússola ■ buzina ■ caixa de águas servidas ■ caixa de iscas vivas ■ capota conversível com estrutura de inox ■ carreta de encaixe ■ chuveiros de água salgada e doce na popa ■ seis defensas ■ escada de popa em inox ■ farol de proa com controle remoto ■ filtros de combustível Racor ■ flapes hidráulicos ■ forno de microondas ■ guincho elétrico para âncora de 1000 W ■ quatro luzes de cortesia ■ luz estroboscópica ■ mastro para bandeira com luz de alcançado ■ material de salvatagem para oito pessoas ■ mesa de popa ■ quatro porta-caniços ■ som CD com quatro alto-falantes ■ rádio VHF ■ geladeira 110 V ■ sistema de pressurização de água quente e fria ■ tomada elétrica de cais ■ TV de 10 polegadas ■ unidade de tratamento de esgoto ■ dois ventiladores ■ vaso sanitário elétrico. **OPCIONAL:** ■ gerador ■ ar-condicionado ■ GPS/chartplotter ■ piloto automático ■ radar ■ sonda ■ fogão elétrico de duas bocas ■ fogão a álcool de uma boca ■ outrigger ■ cabine de proa com porta ■ cadeira de pesca ■ sistema fixo de combate a incêndio ■ capa do pára-brisa ■ engate para esqui ■ solário.

CONSTRUÇÃO:

laminada com gelcoat isofitálico. O casco tem quatro camadas de resina estervinilica (abaixo da linha d'água) e duas camadas de resina estervinilica no costado (acima da linha d'água). É utilizada resina ortofitálica nas demais camadas da laminação reforçadas com fibra de vidro. As anteparas são de compensado naval. É utilizado espuma de PVC rígido (Divinycell de 15 mm) no costado e convés. **OBS.:** dados fornecido pelo fabricante

VELOCIDADE E AUTONOMIA

| rpm | dB-A | nós | L/h | aut. (M) |
|-------|------|------|-----|----------|
| 1.400 | 91 | 11,1 | 15 | 400 |
| 1.600 | 90 | 13,9 | 22 | 341 |
| 1.800 | 87 | 17,4 | 31 | 303 |
| 2.000 | 89 | 21,5 | 43 | 270 |
| 2.200 | 89 | 24,2 | 56 | 233 |
| 2.400 | 90 | 26,7 | 73 | 198 |
| 2.600 | 91 | 28,9 | 96 | 163 |
| 2.800 | 90 | 30,9 | 128 | 130 |

Obs: 1) A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é dada em milhas náuticas (1M = 1,852 km e 1 nó = 1,852 km/h); 2) As velocidades foram obtidas com radar e o consumo fornecido foi estimado; 3) Medições feitas com quatro adultos a bordo, 200 litros de diesel e 150 litros de água



Proa É boa a sua capacidade de cortar ondas suavemente

largura (3,18 m de boca), a lancha balança mais que o desejado quando parada ao sabor das ondas.

Mesmo sem estar finalizada, avaliamos uma outra Fighter 33 equipada com dois motores Volvo KAD 44 e rabetas Duoprop (hélices contra-rotantes). Sua performance foi bem diferente da lancha que testamos, como até era de se esperar devido ao sistema mais eficiente de propulsão. Na rotação máxima (3.800 rpm), chegamos a 37 nós (69 km/h), enquanto que, no regime de cruzeiro (3.300 rpm), a velocidade registrada foi de 32 nós (59 km/h). Outras duas vantagens notadas nesta segunda lancha foram a aceleração 7,6 segundos mais rápida até os 20 nós e uma capacidade de manobra superior em qualquer situação. A desvantagem foi um barulho da transmissão cardã em marcha lenta, o que acreditamos é um erro de montagem.

PREENCHENDO LACUNA — O interior da Fighter 33 SLC testada tem cabine com cama de casal na proa, sofá que pode ser convertido em duas camas de solteiro, cozinha e banheiro fechado. O pé-direito mínimo é de 1,78 m, suficiente para pessoas de estatura média não baterem com a cabeça. Não gostamos do acabamento interno e nem do painel, que não tem muito espaço para os relógios da motorização e eletrônicos, mas é preciso entender que o Estaleiro Fighter começou a operar no meio do ano passado. Com o tempo, certamente ele deverá melhorar tudo o que ainda não é considerado satisfatório.

De qualquer modo, sem medo de mar, com um casco macio nas ondas e construída para atravessar décadas, a Fighter 33 SLC volta para preencher uma lacuna no mercado da pesca esportiva oceânica. 